

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
30/08/2017	Jornal do Commercio	Coluna Social / Social 1 - 09	-

Social1

O panamá usado por Dumont

Rápidas

Dia do Cônsul

Democracia 1

Limpeza

Democracia 2

Zona laranja

Neurocirurgia

Poder

Bazar do bem

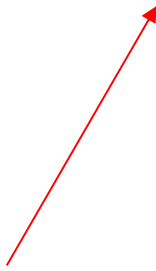
Só os chefs

Microcâmera

Chega já

Sempre o Rio

O diretor da Esuda, Wilson Barretto, reúne acadêmicos, sábado, em debate sobre sustentabilidade.



Orgulho de fazer parte do seu dia a dia.

LIDER ABSOLUTA DE AUDIÊNCIA*

LIDERANÇA NAS CLASSES AB*

Folha de Pernambuco

Opinião

Desconstruindo as comemorações

WILSON BARRETO

O ser humano vive sempre em busca de uma vida de coerência e frustrações. A criação de datas comemorativas em excesso cria amarguras quando, no decorrer da vida, famílias abastadas perdem seu status social e não podem fazer comemorações tão brilhantes quanto fizeram quando ricas. O mesmo acontece desde cedo para famílias carentes. Quando nasce um bebê, festejamos o acontecido e, a partir daí, uma série de comemorações se sucedem: batizado, primeiro ano e todos subsequentes, com destaque para os 7 anos: firmatúas - da alfabetização, do ensino fundamen-

tal, das pós-graduações; noivado, casamento e todas as bodas possíveis. Tudo isso além das datas características impostas pela sociedade, como o natal, o ano novo, o São João, o carnaval, o dia do trabalho e outras tantas comemorações. Os que têm posse festejam todas essas datas de forma completa, com tudo que as centenas de convidados merecem. E os que não têm provento suficiente para essas comemorações? Eis que vêm os reclamos da vida, as aflições e uma série de frustrações. Tudo isso graças à vaidade do ser humano.

Em cada uma das situações acima, tudo aponta para o prazer de mostrar à sociedade que se é um

vitioso, pois acontece com sua família o que muitos desejam e não conseguem, muitas vezes até por não existir o motivo para comemorar (não ter filhos, terem ocorrido mortes na família, etc.). Esses grandes festejos frustram as famílias carentes. Até que ponto, então, devemos ter as nossas obrigações para com estas datas?

Todos são unânimes em afirmar que essas comemorações existem para que a sociedade seja informada desses eventos privados. No entanto, essa mesma sociedade jamais irá interferir no acontecimento anacrônico e, muito pelo contrário, sempre buscará motivo para criticar o acontecido. Assim, acho muito válido que essas celebrações sejam feitas

junto àqueles que acompanham e tornam possível cada uma dessas vitórias. Nunca devemos esquecer que a felicidade vem de dentro de cada um de nós e não de outras pessoas ou lugares! A educação social é das datas inútilas, mas não esquecer o valor desses dias a ponto de amargurá-los pela falta de comemoração desses eventos. Todos os dias são iguais, as diferenças foram criadas para entreter a vida.

"Nunca esquecerei meu quinze anos!" Sim, com comemoração ou não. Tudo que é desigual, do comum ou regular, sempre será lembrado, desde que você tenha vivido um dia diferente!

OPINIÃO DA PÁGINA 09 COLUNA ÚNICA

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
17/08/2017	Diario de Pernambuco	Capa	-

DIÁRIO de PERNAMBUCO
 QUINTA-FEIRA, 17 de agosto de 2017 - Nº 4217 - 1ª edição - circulação diária - 100 mil exemplares - R\$ 1,50 - www.diariodepernambuco.com.br

Sem consenso, quórum e votação
 Após um dia inteiro de discussões e recusas, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, encerra a sessão plenária ao ordenar um voto a todo-custo da proposta da PEC, que altera a idade mínima e flexibiliza o voto dos congressistas. A votação foi renarrecida para a próxima terça-feira. **REDAÇÃO**

"FALSA REFORMA POLÍTICA"
 O deputado Wilson Barretto diz que a superproteção dos jovens leva à incompetência. **OPINIÃO**

IMÓVEIS
CAIXA REDUZ LIMITE DE CRÉDITO
 Quem solicitou crédito para compra de imóveis na Caixa Econômica Federal, ontem, já encontrou um novo percentual de financiamento. O banco reduziu o teto para cada projeto, segundo do qual é liberada cerca de 68% de participação. A medida já havia sido anunciada em junho. O percentual que poderá ser financiado na compra de um imóvel novo caiu de 90% para 80% do valor da propriedade. **COMÉRCIO**

Presidente descarta alta nos impostos
 Em entrevista exclusiva, Temer voltou mais uma vez a combater as indagações. Presidente nega qualquer possibilidade de aumento de impostos e tributos. **OPINIÃO**

"Folguinha" para liberar emendas
 O presidente em exercício do PSDB, Tasso Jaconelli, anunciou o governo de ter autorizado o 30% de folga para liberar emendas. Em resposta, Diogo Feijó desafiou: "Não há folga". **OPINIÃO**

CONDICÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
 Condições para o cliente pagar dívidas no menor prazo e com juros menores. **OPINIÃO**

ABERTURA A CAIXA DE PANDORA
 O governo deve se preparar para uma parte de negociação para um acordo com o Brasil. **OPINIÃO**

OPINIÃO
 Mistura de ideias dos partidos é o fator aborrecido no editorial desta quinta-feira.

LAZARUS GONÇALVES
 Fêmeas caem sobre experiências vividas em aeroportos.

CARLOS DINO FILGUEIRAS
 Trata do jogo do desarmamento do terror islâmico.

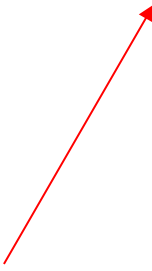
WILSON BARRETTO
 Diz que a superproteção dos jovens leva à incompetência.

OPINIÃO
CNE eletrônica
 Condições de trabalho, infraestrutura e capacitação de uma carreira docente.

classificados 3419 9000
 Fone: (51) 3419 9000
 e-mail: classificados@diariodepernambuco.com.br

PÁGINA A2

Wilson Barretto diz que a superproteção dos jovens leva à incompetência



DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
17/08/2017	Diário de Pernambuco	Opinião – A2	-

OPINIÃO

DIÁRIO de PERNAMBUCO Recife, quinta-feira, 17/08/2017

Wilson Barretto *

WILSONBARRETTO1960@GMAIL.COM



A superproteção leva à incompetência

A cada dia, causa-nos espécie, como nossos representantes, na Câmara e no Senado, agem na formatação de leis sem cabimento, por não conhecerem o que desejariam atingir e pura ignorância de regras ou legislação pertinentes com seus projetos.

É o caso do deputado Mandetta (DEM-MS), cujo projeto de lei obriga as IES (Instituições de Ensino Superior) a garantirem vagas de estágio para os seus alunos sempre que o currículo exigir estágio obrigatório.

Segundo o autor do projeto, as IES exigem estágio, mas deixam para os estudantes a tarefa de conseguir uma vaga. E continua dizendo que isso demonstra o descompromisso das instituições em garantir a complementação da formação de seus alunos.

Na verdade, quem exige o estágio curricular não é a IES nem tão pouco o currículo específico da escola, mas sim as diretrizes do curso, definidas pelo Ministério da Educação. No caso, todas as escolas têm que exigir esse estágio, e não, uma em particular. O compromisso da instituição de ensino é manter convênio com diversas instituições e empresas que dispõem de um dado número de vagas nos seus diversos setores ou segmentos.

Tudo isso é divulgado e o aluno tem que ir atrás, de conformidade com suas conveniências em termos de localização e setor de estágio que lhe convier. A imposição ao aluno de estagiar em um local determinado pela

IES seria um cerceamento da liberdade deste. Possivelmente a falta de interesse do aluno vai levá-lo a não conseguir uma vaga para cumprir seu estágio curricular, temos que ensinar o aluno "a pescar e não apenas dar o peixe".

Aproveitamos a ocasião, para comentar também a complementação curricular que ocorre quando da frequência às atividades complementares. Essas ocorrências complementares são obrigatórias e devem acontecer como usanças extraclasse e inquiridas pelos alunos. A instituição pode criar atividades extraclasse nesse sentido, mas não tem a obrigação de complementar toda a carga horária exigida no cumprimento desse evento.

É bom lembrar que a IES não deve simplesmente formar mentes com especificidades para uma dada área do conhecimento humano, mas, principalmente, uma mente criadora e cidadã que, na prática, tem que correr atrás dos objetivos que levam as pessoas ao sucesso. A superproteção leva o estudante à inércia e à espera do que fazer, tornando suas obrigações as obrigações de terceiros que, nem sempre, terão o tempo ou o acolhimento para contemplar as necessidades daqueles que não buscam a dinâmica que a vida exige. Assim, não se devem criar projetos de lei que venham a aumentar ainda mais a presença de prepotentes e incompetentes no poder.

* Diretor da Esuda

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
15/08/2017	Folha de Pernambuco	Cotidiano / Opinião - 09	-

Folha de Pernambuco

Opinião

Relatividade para todos entenderem

WILSON BARRETO*

É muito difícil ensinar um conceito que inclui diversos axiomas - é uma sentença ou proposição que não é provada ou demonstrada e é considerada como "óbvia" ou como um consenso inicial necessário para a construção ou aceitação de uma dada teoria - para uma pessoa não ligada à área abstrata da matemática. Assim, preferi, na comemoração dos cem anos da TEORIA DA RELATIVIDADE, mostrar como várias grandezas físicas, cujas medidas (valor expresso por um número com unidade) conhecemos, podem possuir uma outra medida em relação ao nosso ponto de observação.

Dois trens viajam na mesma

direção e no mesmo sentido e com igual valor de velocidade em relação ao trilho. Duas pessoas, uma em cada trem, podem conversar, dar as mãos e até se abraçarem sem nenhum receio de desenlaçar-se. Apesar dos trens estarem em movimento em relação aos trilhos, eles estão parados um em relação ao outro. Dizemos que as velocidades dos trens são relativas, isto é, dependem de em relação a que estamos medindo; desta forma o valor da grandeza velocidade é relativa, ou seja, depende do referencial - os trilhos ou o outro trem.

Outro exemplo vemos nas estradas quando é pintado em seus leitos o valor da velocidade máxima ou outro alerta qualquer.

Devido ao efeito da velocidade relativa do auto em relação à estrada, a pintura é feita de forma alongada para que a leitura seja mais fácil, pois se assim não for, a velocidade vai encurtar muito a altura das letras ou algarismos e, como consequência, praticamente não se conseguirá ler a mensagem. Assim, o comprimento da letra relativamente foi encurtado graças à velocidade do auto.

Quando falamos do Universo e do movimento de seus constituintes, a observação depende da luz emitida pelas estrelas (e sóis) e reflexos luminosos sobre os satélites e planetas. Ora, a luz que nos chega tem uma dada velocidade e o nosso planeta também, desta forma temos que levar em

conta a TEORIA DA RELATIVIDADE, fundamentada, no início do século passado, por Albert Einstein, físico alemão.

O grande desenvolvimento científico, aberto pela jovem teoria, teve, então, uma nova assinatura: a física nuclear. Com os conceitos da dualidade onda-partícula, que definem as radiações eletromagnéticas também com comportamento corpuscular, começou-se a reformulação de vários conceitos da física clássica. As famosas expressões $E = mc^2$ e $E = h \cdot \nu$ deram lugar a novos horizontes. Infelizmente esse progresso levou também os novos conhecimentos à criação da bomba atômica.

*DIRETOR GERAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DATA	VEÍCULO	SEÇÃO/PÁGINA	CM/COL
01/08/2017	Folha de Pernambuco	Cotidiano / Opinião - 09	-

Folha de Pernambuco

Opinião

A nobreza de ensinar

WILSON GARRETO*

Quando a política se faz presente, quatro segmentos das atividades humanas são postos em xeque, e são procuradas as imperfeições de cada um dos setores quando aproximam-se as eleições. Esses quatro segmentos são: saúde, segurança, educação e transportes. Todos segmentos tão abandonados pelos governantes durante seus quatro anos de mandato; mas de repente ressurtem das cinzas como a Fênix e todas as melhorias possíveis se tornam promessas dos candidatos, inclusive dos próprios políticos que se encontram no poder e pleiteiam a reeleição. Na verdade, esses quatro setores deveriam estar na lista das obrigações dos governos

federais, estaduais e municipais. Como os governos não têm condições de suprir as necessidades de seus cidadãos nesses segmentos citados, simplesmente credenciam empresas e instituições de administração privada a complementarem esses serviços. Dos quatro setores o mais importante é a educação: a boa educação leva à melhoria na saúde - pela higiene e outros cuidados -, nos transportes - criando percursos para as suas atividades menos custosos, por exemplo parte andando - e, finalmente, na segurança - por reduzir a marginalidade através do preparo intelectual das comunidades mais carentes e agressivas.

Repete-se várias vezes que o professor é o profissional que mais produz

para a humanidade. Isso porque ele forma mentes capazes de desenvolver as diversas atividades no meio social, sendo, por isso, chamado de engenheiro dos engenheiros, médico dos médicos, psicólogo dos psicólogos e assim por diante. Dessa forma, o professor é consciente de seu valor e de suas responsabilidades; e é por isso que, apesar da pouca remuneração que recebe, esse profissional continua a viver a sala de aula, reciclando-se e preparando-se com esmero para seu trabalho.

Nesse contexto, os governos têm a obrigação maior na área da educação e, para tanto, deveriam começar pela preparação de docentes para povoarem as escolas de fachada que funcionam ape-

nas em um expediente, ficando ociosas nos outros dois. Para garantir o concurso de professores para ocuparem as vagas, é necessário que esses mestres sejam bem remunerados. Lembremos que nos anos de 1960, Lei no 4.345, de 26 de junho de 1964, os professores catedráticos (hoje, os pós-doutores) recebiam proventos iguais aos juizes (Professor Catedrático: \$300.000,00 e Ministro de Primeira Classe: \$300.000,00). Hoje, os docentes não recebem trinta por cento do que ganham os juizes.

Todos trabalham em prol de um Brasil maior, mas são os professores que tornam isso possível!

*DIRETOR GERAL DA FACULDADE ESUDA